



## DIÁLOGOS ENTRE O MOVIMENTO E O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Bruna Eduarda Buonafina Batista de Oliveira  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
bruna.buonafina@unesp.br  
<https://lattes.cnpq.br/8289309269085706>  
<https://orcid.org/0000-0002-2038-6831>

Flávio Soares Alves  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
flavio.alves@unesp.br  
<https://orcid.org/0000-0002-1698-6535>  
<http://lattes.cnpq.br/0847878711211793>

**Resumo:** O movimento corporal tem uma centralidade na infância, pois por intermédio dele a criança cria, recria, se expressa e se comunica com outras pessoas e com o ambiente que a cerca. Porém, vivemos em uma sociedade que poda e restringe o movimento infantil, inclusive no contexto escolar. Nesse sentido, percebemos a necessidade de o planejamento da Educação Física na Educação Infantil transcender a lógica instrumental da qual deriva a cultura adulto-cêntrica, estando sensível às modificações que se fizerem necessárias durante o ato educativo, com o intuito de valorizar o protagonismo, a criatividade, a espontaneidade e as interações infantis. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi compreender os desafios e necessidades de se trabalhar com o planejamento da Educação Física na Educação Infantil, valorizando o protagonismo do movimento no contexto da infância. Como objetivos específicos, tivemos: produzir, implementar e avaliar uma unidade didática no contexto da Educação Infantil que evidencie a centralidade do movimento da criança; refletir sobre a inserção da Educação Física no campo de linguagem na BNCC; caracterizar o planejamento da Educação Física na Educação Infantil a partir da proposta apresentada na BNCC para essa etapa educacional; compreender o movimento como fator modulador do planejamento, que imprime modificações constantes tanto no trabalho do professor, quanto na aprendizagem das próprias crianças, de acordo com as demandas em jogo durante o exercício educativo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que respaldou a elaboração de um planejamento de oito aulas (Unidade Didática), que posteriormente se tornou um livro digital, constituindo o produto educacional da nossa pesquisa. Essas aulas tematizaram a expressão corporal e foram desenvolvidas com crianças de cinco anos de uma turma da Educação Infantil (fase II) em Valinhos -SP. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o diário de campo, destinado ao registro das criações, das



singularidades e das imprevisibilidades que preencheram de significados cada encontro. Seguindo a proposta da pesquisa-ação, os dados coletados foram analisados qualitativamente, de acordo com os princípios da cartografia. Seguindo esse direcionamento, a composição das análises foi construída como um exercício de experimentação do pensamento, germinando seis movimentos de análise que assumiram uma dinâmica reflexiva mais aberta e diferencial. Diante das discussões elaboradas nesta pesquisa, vislumbrou-se a possibilidade de endossar e disseminar a compreensão de criança como um indivíduo ativo, capaz, produtor de cultura e conhecimento. Sob a égide desta compreensão, o planejamento escolar poderá se constituir de maneira distinta, prescindindo de uma configuração preconcebida e engessada para se tornar um instrumento vivo, intenso, pulsante, que estimula as contribuições infantis e que valoriza a genuína linguagem dos movimentos que emerge dos seus corpos.

**Introdução:** A Educação Infantil é uma etapa especialmente relevante da Educação Básica, já que nela a criança se depara com um ambiente social inédito e paulatinamente se familiariza com os códigos culturais da sociedade em que está inserida. Nessa primeira fase do desenvolvimento da criança, estabelece-se como escopo primordial da educação o seu desenvolvimento multidimensional, englobando o caráter físico, psicológico, intelectual e social, completando as ações da família e da comunidade que as rodeiam (Duprat, 2015). É no campo no qual esse desenvolvimento multidimensional se mobiliza que se evidencia o protagonismo do movimento corporal na infância, que, à propósito, encontra-se no centro do processo educacional da criança (Brasil, 2010). Tal centralidade está refletida, inclusive, nos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) analisa, por exemplo, através do Campo de Experiências Corpo, gestos e movimentos, que “na Educação Infantil o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas” e estas devem oportunizar a expressão infantil por meio das diferentes linguagens, visando a emancipação e liberdade das crianças, e não a sua submissão (Brasil, 2017, p. 43). Na esteira dessa ideia, de que o movimento é um eixo central do desenvolvimento integral da criança, somam-se também algumas referências da literatura acadêmica. Ayoub (2001, p. 57), por exemplo, destaca que “criança é quase sinônimo de movimento” e através do movimento ela explora seu corpo e interage com o meio e com as pessoas. Para Strazzacappa (2001), o corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança no seu diálogo com o mundo. Já para Sayão (2002), o movimento corporal é a linguagem que a criança utiliza para se comunicar com outras pessoas e com o ambiente que a cerca. No bojo dessas discussões, Ayoub





(2001, p. 57) identifica que o currículo da Educação Infantil deve ser planejado de modo a priorizar a criança e a infância, contemplando as diferentes linguagens em suas diversificadas maneiras de expressão, com especial atenção à linguagem corporal, que através do movimento “revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria”. Nesse sentido, muitos estudos sobre a infância buscam centralizar as crianças no processo de ensino-aprendizagem, situando-as como sujeitos de direitos e singularidades que devem ser considerados na elaboração e organização de políticas educacionais e propostas pedagógicas (Ayoub, 2001); (Lima et al. 2007); (Sayão, 2002); (Simão, 2005); (Campos; Barbosa, 2015). Na Educação Física, diversos estudiosos têm apontado a necessidade do planejamento e de uma organização curricular que aponte critérios para a seleção dos elementos da cultura corporal que devem ser tratados na educação básica (Fensterseifer; González, 2013). Nesse contexto, Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) indicam que a BNCC é um documento que oferece subsídios para auxiliar os professores na formulação e reformulação de propostas curriculares em diálogo com as demandas específicas de cada escola. A BNCC distribui os componentes curriculares em cinco diferentes áreas do conhecimento, entre elas a Linguagem. Ao situar a Educação Física como Linguagem a BNCC situa criticamente a área, objetivando explorar os significados e as possibilidades interpretativas das práticas corporais “entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (Brasil, 2017, p. 211). No entanto, observa-se que na Educação Infantil diversas situações contribuem para desvirtuar os propósitos de uma Educação Física crítica entendida como linguagem e que compreenda e considere as especificidades da infância. Em vista disso, destacam-se atuações docentes que relegam a segundo plano a orientação do professor, tais como “rola bola” ou abandono pedagógico (González, 2020) e o professor “recreador” (Lacerda; Costa, 2012); (Ayoub, 2001). Ressalta-se também o fato de que a escola se encontra permeada pela cultura adultocêntrica, que desprivilegia as elaborações infantis e atribui à criança uma posição de passividade diante da cultura corporal (Simão, 2005). Além disso, constata-se que muitas vezes os docentes referenciam a BNCC na constituição de um planejamento inflexível ou que dissocia os conhecimentos universais das especificidades do contexto escolar ou mesmo das particularidades dos alunos (Boscatto; Impolcetto; Darido, 2016).





Nesse contexto, o produto educacional desta pesquisa constituiu-se como um livro digital contendo uma proposta de 8 aulas, envolvendo o tema central da expressão corporal, a fim de dar visibilidade ao protagonismo do movimento das crianças. Diante das reflexões tecidas neste estudo, também é oportuno enfatizar que nosso objetivo com este recurso educacional não é fornecer uma “receita de bolo”, ou seja, um planejamento de aulas insensível à natureza infantil, que está o tempo todo descobrindo, criando e recriando maneiras de se expressar. Desta forma, o que estamos apresentando aqui é um ponto de partida para acessar a inventividade e expressão corporal infantil, porém, sabemos que ao longo desta caminhada o leitor poderá realizar diversas conexões que levarão a desfechos diferentes de acordo com as singularidades de cada criança da sua turma assim como das interações estabelecidas durante o ato educativo.

**Desenvolvimento:** Essa pesquisa foi realizada na escola municipal EMEB Dona Estephânia de Carvalho Vieira Braga, localizada na cidade de Valinhos – SP. As crianças que participaram desta pesquisa são de uma turma do infantil II, formada por 22 alunos regularmente matriculados e frequentes, sendo 10 meninos e 12 meninas. Os detalhes a respeito desta pesquisa (tema, objetivos e relevância) foram explicados aos pais/responsáveis das crianças através de uma reunião e também por meio de um vídeo que foi postado no grupo de whatsapp da referida turma. Nesse sentido, buscamos enfatizar que esses estudos gerariam um planejamento de aulas que seria desenvolvido junto às crianças, chamado de Unidade Didática, direcionado para a expressão corporal infantil. Também esclarecemos que a participação das crianças, coleta de dados e uso dos mesmos nesta pesquisa para fins didáticos e acadêmicos dependeria da autorização dos pais e/ou responsáveis em um documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Diante desses esclarecimentos, ressaltamos que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, do Instituto de Biociências – UNESP, Campus de Rio Claro (CAAE: 65387022.6.0000.5465; nº do parecer: 5.807.208; data de aprovação: 12 de dezembro de 2022. Para concretizar a implementação do trabalho de campo, buscamos respaldo nos princípios da pesquisa-ação (Thiollent, 1986), por entender que essa abordagem qualitativa traz princípios coerentes com a nossa pesquisa, já que pressupõe uma aproximação entre pesquisador e participantes, permitindo uma análise mais minuciosa em relação à dinâmica tensional que se instala em relação ao planejamento das aulas e a efetivação das mesmas junto às crianças. A pesquisa qualitativa foi a inspiração metodológica que subsidiou este estudo (Yin, 2016). No caso da pesquisa aqui situada, os significados oriundos dos eventos humanos foram referenciados no registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, através





de uma revisão bibliográfica. Os diários de campo foram os instrumentos escolhidos para coletar os dados que embasaram as análises deste estudo. De acordo com Lima (2007), o diário de campo consiste numa forma sistematizada de registrar os comentários, observações e reflexões do(a) pesquisador(a) e através da regularidade no seu uso é possível obter detalhes a respeito das situações ocorridas e das entrelinhas nas falas dos participantes durante a intervenção. Para isso, a observação durante as intervenções didáticas foi fator primordial para elaboração dos diários de campo. Essa pesquisa foi orientada pelos princípios da cartografia, que assume o exercício da análise como um movimento de encontro com as multiplicidades, ou seja, com uma dinâmica reflexiva mais aberta, de natureza heterogênea e diferencial, que buscou encontrar não verdades absolutas sobre o objeto de estudo pesquisado, mas sim as singularidades que fazem e refazem continuamente o exercício da intervenção pedagógica no âmbito da Educação Infantil (Kastrup; Passos, 2013). Esse modo de conceber a pesquisa consiste numa aposta na experimentação do pensamento – um método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude (Passos; Kastrup; Escóssia, 2015, p. 10-11). Em suma, é oportuno destacar que esse movimento compositivo nos levou ao “limite instável entre o que comuna e o que difere; entre o que conecta os diferentes sujeitos e objetos implicados no processo de pesquisa e o que, nessa conexão, tensiona; entre o que regula o conhecimento e o que mergulha na experiência” (Kastrup; Passos, 2013), impulsionando-nos a um modo mais aberto de organização das ideias se constituíram como exercícios de experimentação do pensamento (Deleuze, 2006; Deleuze; Guattari, 1995). Esse exercício de experimentação do pensamento germinou seis temáticas que constituíram o movimento analítico desta pesquisa, a saber: Encontro com o Extrapropositivo; Planejamento como exercício artístico – Artistagens; Planejamento para além da lógica da representação; Aproximações do planejamento com a cartografia; Cognição Inventiva; Planejamento e expressão corporal na infância. Esse modo de desenvolver pesquisa assume um perfil essencialmente inventivo que coaduna com as nossas intenções de pesquisa e que expõe as trilhas de um esforço compositivo tangenciado por novas disposições de conhecimento que se diferenciam substancialmente dos tradicionais e cristalizados métodos científicos. Deste modo, as análises dos dados coletados nesta pesquisa aqui pautadas como exercícios de experimentação do pensamento explicitam as possibilidades de resposta às questões centrais desta pesquisa, que evidenciam a relevância do movimento na Educação Física Infantil como um agente modulador dos planejamentos prévios docentes no sentido de ampliar, adequar e/ou significar a aula, a fim de que a linguagem infantil esteja tra-





duzida nesse planejamento.

### Referências bibliográficas:

AYOUB, Eliana. Refl exões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, p. 53-60, 2001.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacio nal Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 96-112, set., 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso em: 25 de jul. De 2022.

DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizo frenia. Vol.1. São Paulo: Ed. 34, 1995.

DUPRAT, M. Ludicidade na educação infantil. São Paulo: Pearson, 2015.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. Revista de psicologia, v.25, n. 2, p. 263-280, maio/ago., 2013.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cadernos Cedes, v. 21, p. 69-83, 2001.

### Área temática: Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem

Link para acesso ao produto educacional (livro digital) desta pesquisa:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b66d5948-ac1e-4264-a774-3bd51453b41d>

